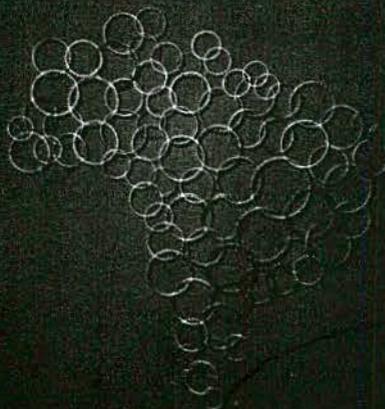




Aglomerados Subnormais

Levantamento de Informações Territoriais

Referências Básicas



SEGUNDO ENCONTRO NACIONAL DE CHEFES DE AGÊNCIAS DO IBGE

14 a 19 de junho de 2009 - Angra dos Reis/RJ

The logo for the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) consists of the letters "IBGE" in a bold, italicized, sans-serif font. The letters are white with a slight shadow effect, set against a background of a grid of thin, curved lines and scattered dots.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE



Aglomerados Subnormais Levantamento de Informações Territoriais Referências Básicas

Diretoria de Geociências

Coordenação de Geografia
Coordenação de Estruturas Territoriais

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Coordenação Operacional do Censo

Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos

Sumário

O conceito de aglomerado Subnormal	2
Ficha de Levantamento de Informações Territoriais	4
Pesquisa de Levantamento de Informações Territoriais (LIT) conceitos	6
Controle	6
Identificação	6
Característica e Localização	9
Padrões Urbanísticos	22
Densidade de ocupação da área	33
Considerações	40

O conceito de Aglomerado Subnormal.

O conceito elaborado pelo IBGE e apresentado pelo manual de Referências Técnicas para a elaboração da Base Territorial para o Censo Demográfico 2010, está assim apresentado:

É um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas...) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa.

A identificação dos Aglomerados Subnormais deve ser feita com base nos seguintes critérios:

a) Ocupação ilegal da terra, ou seja, construção em terrenos de propriedade alheia (pública ou particular) no momento atual ou em período recente (obtenção do título de propriedade do terreno há dez anos ou menos); e

b) Possuírem pelo menos uma das seguintes características:

- urbanização fora dos padrões vigentes - refletido por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos; e

- precariedade de serviços públicos essenciais.

Os Aglomerados Subnormais podem se enquadrar, observados os critérios de padrões de urbanização e/ou de precariedade de serviços públicos essenciais, nas seguintes categorias:

a) invasão;

b) loteamento irregular ou clandestino; e

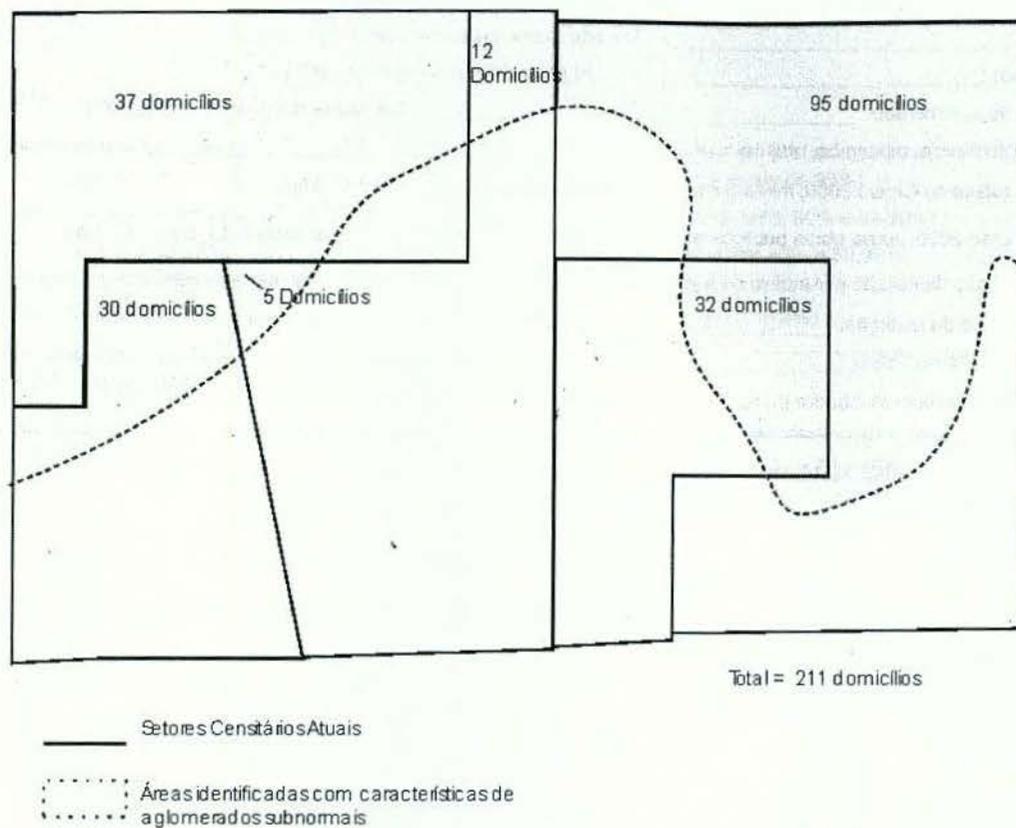
c) áreas invadidas e loteamentos irregulares e clandestinos regularizados em período recente.

Os aglomerados subnormais devem ser identificados nas áreas urbanas e nos aglomerados rurais do tipo extensão urbana.

IMPORTANTE !

Serão classificados como aglomerados subnormais somente identificados aqueles que apresentarem mais de 20 e menos de 51 domicílios, não constituindo, portanto, área de apuração.

No caso de um aglomerado subnormal estender-se por vários setores, representando, contudo, em alguns destes apenas uma fração inferior a 20 domicílios, estes devem ser isolados, desde que o conjunto do aglomerado tenha mais de 51 domicílios. Na prática isso significa criar pequenos setores que tem sentido prático na definição dos limites do conjunto do aglomerado subnormal. A figura abaixo ilustra essa situação.



0. Controle

1. UF: _____
2. Município: _____
3. Distrito: _____
4. Subdistrito: _____
5. Setor censitário: _____
6. Número de domicílios 2007: _____

1. Identificação

1. A população do setor foi removida e o setor não apresenta domicílios? Sim Não [se sim, encerra o preenchimento da LIT]
2. Estimativa de quantidade de domicílios (2009): _____
3. O setor de 2000/2007 apresenta características mistas (parte do setor tipo 0 e parte tipo 1)? Sim Não
4. Está previsto subdivisão deste setor para o Censo 2010? Sim Não [se sim, encerra o preenchimento da LIT]
5. Nome da área: _____ [se não existir, preencher com "NT"]
6. Outro nome da área: _____ [se não existir, preencher com "NT"]
7. Nome do conjunto do aglomerado: _____ [se não existir, preencher com "NT"]
8. Tipo de aglomeração (favela, mocambo, etc) de acordo com os moradores: _____ [se não existir, preencher com "NT"]
9. Essa ocupação já existia no Censo 2000, mesmo que com menor densidade? Sim Não
10. Em relação ao Censo 2000, houve obras públicas que geraram transformação significativa no setor? Sim Não
11. Existe alguma restrição de acesso por motivo de segurança ao local? Sim Não [se não, não preencher 1.12 e 1.13]
12. Faixa inicial de horário da restrição: _____ [formato 24 horas; usar hora cheia (ex.: '8'; '17'; '24')]
13. Faixa final de horário da restrição: _____ [formato 24 horas; usar hora cheia (ex.: '8'; '17'; '24'); horário final pode ocorrer na manhã do dia posterior]
14. É possível que o supervisor/recenseador marque/numere domicílios neste setor? Sim Não

2. Características e Localização do Sítio Urbano

Observações:

[(a) para os itens "existente(s)", com os campos "[]", devem ser assinaladas, no máximo, 3 opções; cada uma destas opções deve abranger, pelo menos, 10% dos domicílios;]

[(b) para os itens "dominante(s)", com os campos "O", deve ser assinalada uma única resposta, que estará necessariamente contida nas opções "existente(s)"]

- | | |
|--|---|
| <p>1. Topografia existente:</p> <p><input type="checkbox"/> Ative /Declive moderado (inclinação entre 5% e 30%)</p> <p><input type="checkbox"/> Ative/Declive acentuado (inclinação maior que 30% ou 16,7°)</p> <p><input type="checkbox"/> Plano (até 5% de inclinação ou 2,8°)</p> | <p>2. Topografia Dominante:</p> <p><input type="radio"/> Ative /Declive moderado (inclinação entre 5% e 30%)</p> <p><input type="radio"/> Ative/Declive acentuado (inclinação maior que 30% ou 16,7°)</p> <p><input type="radio"/> Plano (até 5% de inclinação ou 2,8°)</p> |
| <p>3. Localização e Características existentes:</p> <p><input type="checkbox"/> Margem de córregos, rios ou lagos/lagoas</p> <p><input type="checkbox"/> Sobre rios, córregos, lagos ou mar (palafitas)</p> <p><input type="checkbox"/> Praia/dunas</p> <p><input type="checkbox"/> Manguezal</p> <p><input type="checkbox"/> Unidade de conservação</p> <p><input type="checkbox"/> Aterros sanitários, lixões e outras áreas contaminadas</p> <p><input type="checkbox"/> Faixa de domínio de rodovias</p> <p><input type="checkbox"/> Faixa de domínio de ferrovia</p> <p><input type="checkbox"/> Faixa de domínio de gasodutos e oleodutos</p> <p><input type="checkbox"/> Faixa de domínio de Linhas de transmissão de alta tensão</p> <p><input type="checkbox"/> Encosta</p> <p><input type="checkbox"/> Colina suave</p> <p><input type="checkbox"/> Plano, exceto situações anteriores</p> <p><input type="checkbox"/> Não se enquadra em qualquer situação anterior</p> | <p>4. Localização e Características dominante:</p> <p><input type="radio"/> Margem de córregos, rios ou lagos/lagoas</p> <p><input type="radio"/> Sobre rios, córregos, lagos ou mar (palafitas)</p> <p><input type="radio"/> Praia/dunas</p> <p><input type="radio"/> Manguezal</p> <p><input type="radio"/> Unidade de conservação</p> <p><input type="radio"/> Aterros sanitários, lixões e outras áreas contaminadas</p> <p><input type="radio"/> Faixa de domínio de rodovias</p> <p><input type="radio"/> Faixa de domínio de ferrovia</p> <p><input type="radio"/> Faixa de domínio de gasodutos e oleodutos</p> <p><input type="radio"/> Faixa de domínio de Linhas de transmissão de alta tensão</p> <p><input type="radio"/> Encosta</p> <p><input type="radio"/> Colina suave</p> <p><input type="radio"/> Plano, exceto situações anteriores</p> <p><input type="radio"/> Não se enquadra em qualquer situação anterior</p> |

3. Padrões urbanísticos

Observações:

[(a) para os itens "existente(s)", com os campos "[]", devem ser assinaladas, no máximo, 3 opções; cada uma destas opções deve abranger, pelo menos, 10% dos domicílios;]

[(b) para os itens "dominante(s)", com os campos "O", deve ser assinalada uma única resposta, que estará necessariamente contida nas opções "existente(s)"]

- | | |
|--|---|
| <p>1. Existe um arruamento regular definido?</p> <p><input type="radio"/> Em toda área (mais de 95%)</p> <p><input type="radio"/> Na maior parte(entre 60% e 94,99%)</p> <p><input type="radio"/> Em metade (entre 40% e 59,99%)</p> <p><input type="radio"/> Na menor parte (entre 5% e 39,99%)</p> <p><input type="radio"/> Nenhum (menos de 5%)</p> | <p>2. Os lotes têm tamanho e forma regular?</p> <p><input type="radio"/> Em toda área (mais de 95%)</p> <p><input type="radio"/> Na maior parte(entre 60% e 94,99%)</p> <p><input type="radio"/> Em metade (entre 40% e 59,99%)</p> <p><input type="radio"/> Na menor parte (entre 5% e 39,99%)</p> <p><input type="radio"/> Nenhum (menos de 5%)</p> |
|--|---|

3. Tipo de via de circulação interna existente :

- Rua
- Beco/travessa
- Escadaria
- Rampa
- Passarela/pinguela
- Caminho/trilha
- Não existe [se esta opção for assinalada, não preencher 3.4, 3.5 e 3.6]

4. Tipo de via de circulação interna dominante:

- Rua
- Beco/travessa
- Escadaria
- Rampa
- Passarela/pinguela
- Caminho/trilha

5. A circulação é possível em alguma via interna por:

- Caminhão
- Carro
- Motocicleta
- A pé/bicicleta

6. A circulação é possível na maior parte de vias internas por:

- Caminhão
- Carro
- Motocicleta
- A pé/bicicleta

7. A circulação é possível em vias externas por:

- Caminhão
- Carro
- Motocicleta
- A pé/bicicleta

8. É possível identificar faces de quadra?

- Em toda área (mais de 95%)
- Na maior parte(entre 60% e 94,99%)
- Em metade (entre 40% e 59,99%)
- Na menor parte (entre 5% e 39,99%)
- Nenhum (menos de 5%)

9. Existe padrão de endereçamento para o CNEFE?

- Em toda área (mais de 95%)
- Na maior parte(entre 60% e 94,99%)
- Em metade (entre 40% e 59,99%)
- Na menor parte (entre 5% e 39,99%)
- Nenhum (menos de 5%)

4. Densidade de ocupação da área

Observações:

[(a) para os itens "existente(s)", com os campos "[]", devem ser assinaladas, no máximo, 3 opções; cada uma destas opções deve abranger, pelo menos, 10% dos domicílios;]

[(b) para os itens "dominante(s)", com os campos "O", deve ser assinalada uma única resposta, que estará necessariamente contida nas opções "existente(s)"]

1. Verticalização da área – existente:

- construção de um pavimento
- construção de dois pavimentos
- construção de três pavimentos ou mais

2. Verticalização da área – dominante:

- construção de um pavimento
- construção de dois pavimentos
- construção de três pavimentos ou mais

3. Espaçamento entre as construções existente :

- sem espaçamento entre as edificações
- espaçamento médio entre as construções
- espaçamento grande entre as construções

4. Espaçamento entre as construções dominante:

- sem espaçamento entre as edificações
- espaçamento médio entre as construções
- espaçamento grande entre as construções

5. Considerações

1. Para o censo 2010, este setor deve ser classificado como:

- Tipo 0 - Normal
- Tipo 1 - Aglomerado subnormal
- Outro Tipo especial

2. Observações:

Pesquisa de Levantamento de Informações Territoriais (LIT) conceitos

Controle

1. UF:
2. Município:
3. Distrito:
4. Subdistrito:
5. Setor censitário
6. Nº de Domicílio em 2000/2007: Refere-se ao número de domicílios ocupados (EDOC)

As informações iniciais retratam a situação da BOG 2007. Nos municípios onde não houve Contagem 2007 o dado se refere a situação 2000. No PDA as respostas são preenchidas automaticamente após a escolha do setor que será trabalhado.

1. Identificação

1. A população do setor foi removida e o setor não apresenta domicílios?

Remoção

Quando a população do setor foi removida e este não apresenta domicílios. Geralmente as remoções são fruto de obras públicas, que realocam a população em outra área.

Em caso em que a população do setor tenha sido totalmente removida, não haverá preenchimento da LIT.



Manaus – AM



Manaus - AM



Manaus - 2004



Manaus - 2007

Exemplo de setor em que houve remoção de domicílios.

2. Estimativa de quantidade de domicílios (2009)

Número de domicílios estimados em 2009 para verificar necessidade de eventual subdivisão de setor.

3. O setor de 2000/2007 apresenta características mistas (parte do setor tipo 0 e parte tipo 1)?

Os setores mistos são aqueles acima de 20 domicílios em tipo diferente do dominante.

No caso de setores com características mistas, as informações coletadas serão relativas somente a parte com características do tipo 1.

4. Está prevista subdivisão deste setor para o Censo 2010?

No caso de setores mistos, onde mais de 51 domicílios encontram-se em tipo diferente do dominante, a parte do setor tipo 1 deve ser isolada em um novo setor.

No caso de resposta positiva, o preenchimento da ficha da LIT termina nesta pergunta, para que seja efetivada a subdivisão e a identificação dos códigos dos setores criados. A subdivisão deve ser considerada tendo em vista o tamanho e as características do setor.

5. Nome da área:

Nome da área, como conhecida no local por seus moradores. Aqui deve ser registrado o nome da localidade, da comunidade que se encontra no setor. O tipo do aglomerado deve ser registrado apenas no item 8.

Entretanto, denominações podem conter referências que lembram "tipo", como, por exemplo, Vila Feitosa em Maceió, que é um aglomerado do tipo Grota

6. Outro nome da área:

Da mesma forma que no item "5", no caso do setor abranger duas áreas com denominações distintas.

7. Nome do conjunto do aglomerado

Nome como o conjunto do aglomerado é conhecido. Por exemplo, Paraisópolis, em São Paulo, Rocinha, no Rio de Janeiro, Vale do Reginaldo, em Maceió.

! Os quesitos 5, 6 e 7, relativos a denominação da área, devem ser investigados preferencialmente junto a associações de moradores e estabelecimentos comerciais.

8. Tipo de aglomeração (favela, mocambo etc) de acordo com os moradores:

O tipo de aglomerado como identificado pelos moradores: favela, mocambo, grota, vila etc.

9. Essa ocupação já existia no último Censo, mesmo que com menor densidade?

Esta questão objetiva separar novas ocupações daquelas já existentes em 2000.

10. Em relação ao último Censo, houve obras públicas que geraram transformação significativa no setor?

Intervenção

Obras públicas que geraram transformação significativa no setor, como canalização de córrego, pavimentação, sistema de drenagem, abertura de novas ruas, renovação e construção de novas habitações.



Maceió - AL



Volta Redonda - RJ



Rio de Janeiro - RJ



Porto Alegre - RS

11. Existe alguma restrição de acesso por motivo de segurança ao local?

12 e 13. Faixa de horário da restrição: inicial às ____ horas / final às ____ horas

A hora final pode ser registrada no mesmo dia ou na manhã do dia posterior.

14. É possível que o supervisor/recenseador marque/numere domicílios neste setor?

Deve-se avaliar a possibilidade, em termos de aceitação social e de segurança, de marcar os domicílios para ajudar na supervisão da operação censitária quando não houver outro tipo de identificação/numeração nos domicílios.

As questões 11 a 14 são apenas para uso interno do IBGE e objetivam sistematizar tais informações para facilitar o planejamento da operação censitária.

2. Características e Localização

1. Topografia existente: pelo menos 10% dos domicílios possuem aquela característica. É possível neste item marcar até 3 opções.

2. Topografia dominante: indica a situação predominante. Neste item deve ser marcada uma única opção entre as existentes.

Topografia

A topografia do terreno pode ser plana, de aclave/declive moderado ou de aclave/declive acentuado. Entende-se por aclave a inclinação do terreno tomada no sentido da subida, e por declividade a inclinação do terreno tomada no sentido da descida.

- Aclave/declive moderado: entre 5% (2,9 graus) e 30% (16,7 graus) de inclinação;
- Aclave/declive acentuado: igual ou superior a 30% (16,7 graus) de inclinação.
- Terreno será plano: com até 5% (2,9 graus) de inclinação;

O limite de 30% a partir do qual se considera a aclave/declividade acentuada origina-se na lei 6.766 de 1979, que rege o parcelamento do solo urbano no Brasil. (Lei nº6.766, Parcelamento do Solo Urbano).

Active acentuado



Maceió – AL

Active Moderado



Manaus-AM

Referência das Classes de Active/Declive



3. **Localização e Características existente:** pelo menos 10% dos domicílios possuem aquela característica. É possível neste item marcar até 3 opções.

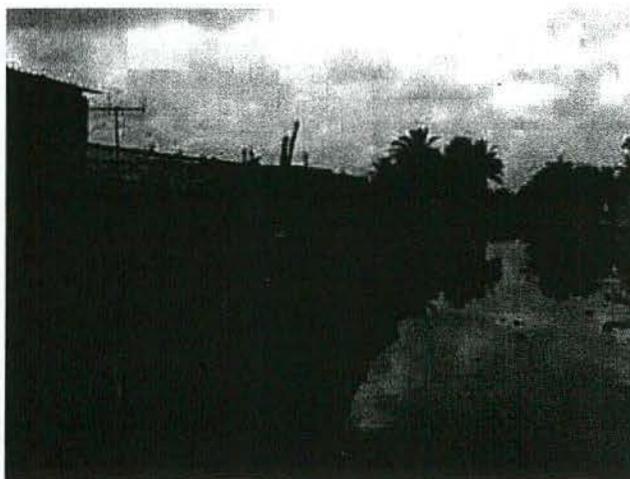
4. **Localização e características dominante:** indica a situação predominante. Neste item deve ser marcada uma única opção entre as existentes.

Margem de córregos, rios ou lagos lagoas

As margem de córregos, rios ou lagos lagoas caracterizam-se como Área de Preservação Permanente. Dessa forma, deve ser reservada, sem presença de edificações, faixa marginal, medida a partir do nível mais alto, variando, no caso dos cursos d'água de 30 a 500 metros, considerando a largura do curso. No caso dos lagos e lagoas essa faixa varia de 30 metros, em áreas urbanas consolidadas, a 100 metros em áreas rurais. (Lei nº4.771, Código Florestal)



Maceió – RJ



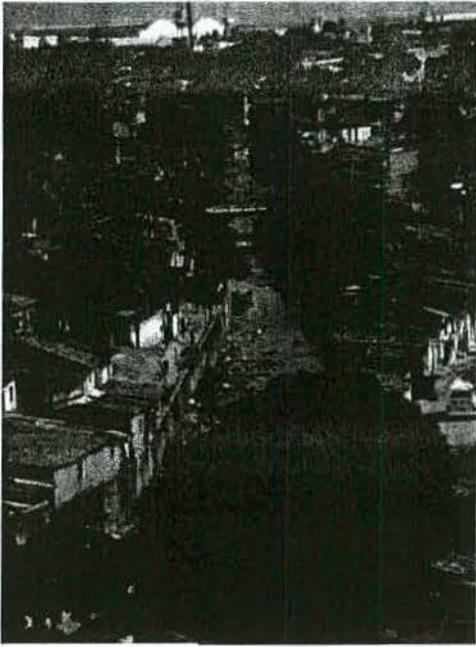
Maceió – RJ



Volta Redonda – RJ



São Gonçalo – RJ



Maceió - AL



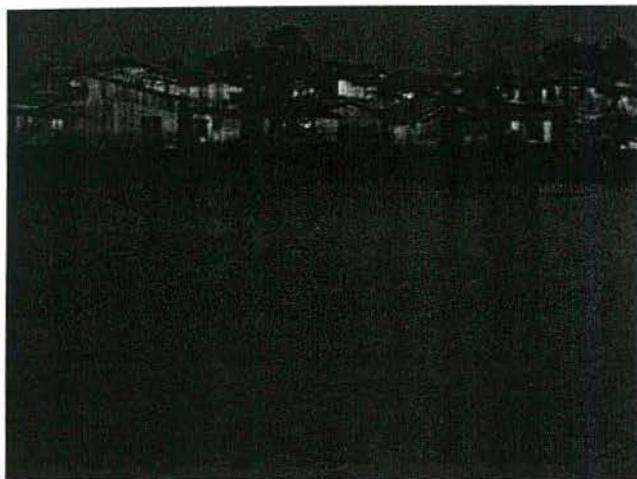
Recife - PE



Avenida Tucão - São João de Meriti - RJ

Palafita

Considerando a construção presente em áreas alagadiças, segundo o qual as casas são construídas sobre estacas de madeira a uma certa altura acima do nível do rio, para que não sejam inundadas em períodos de cheia. Segundo a lei de Parcelamento do Solo Urbano, não é permitido o loteamento de terreno alagadiços e sujeitos a inundações. (Lei nº6.766, Parcelamento do Solo Urbano e Lei nº4.771, Código Florestal)



Laranjal do Jari - AP



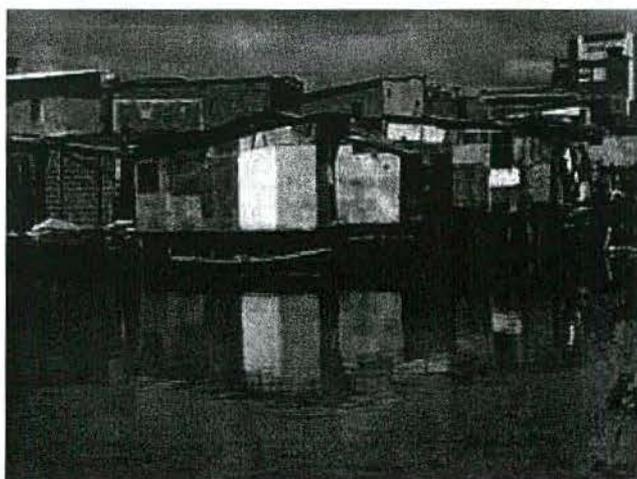
Macapá - AP



Manaus - AM



Manaus - AM



Recife - PE



Recife - PE

Praia ou duna

Como áreas de preservação permanente, as áreas de praia ou duna devem ser mantidas sem presença de edificações. (Lei nº4.771, Código Florestal)



Maceió - AL



Fortaleza - CE



Macaé - RJ

Manguezal

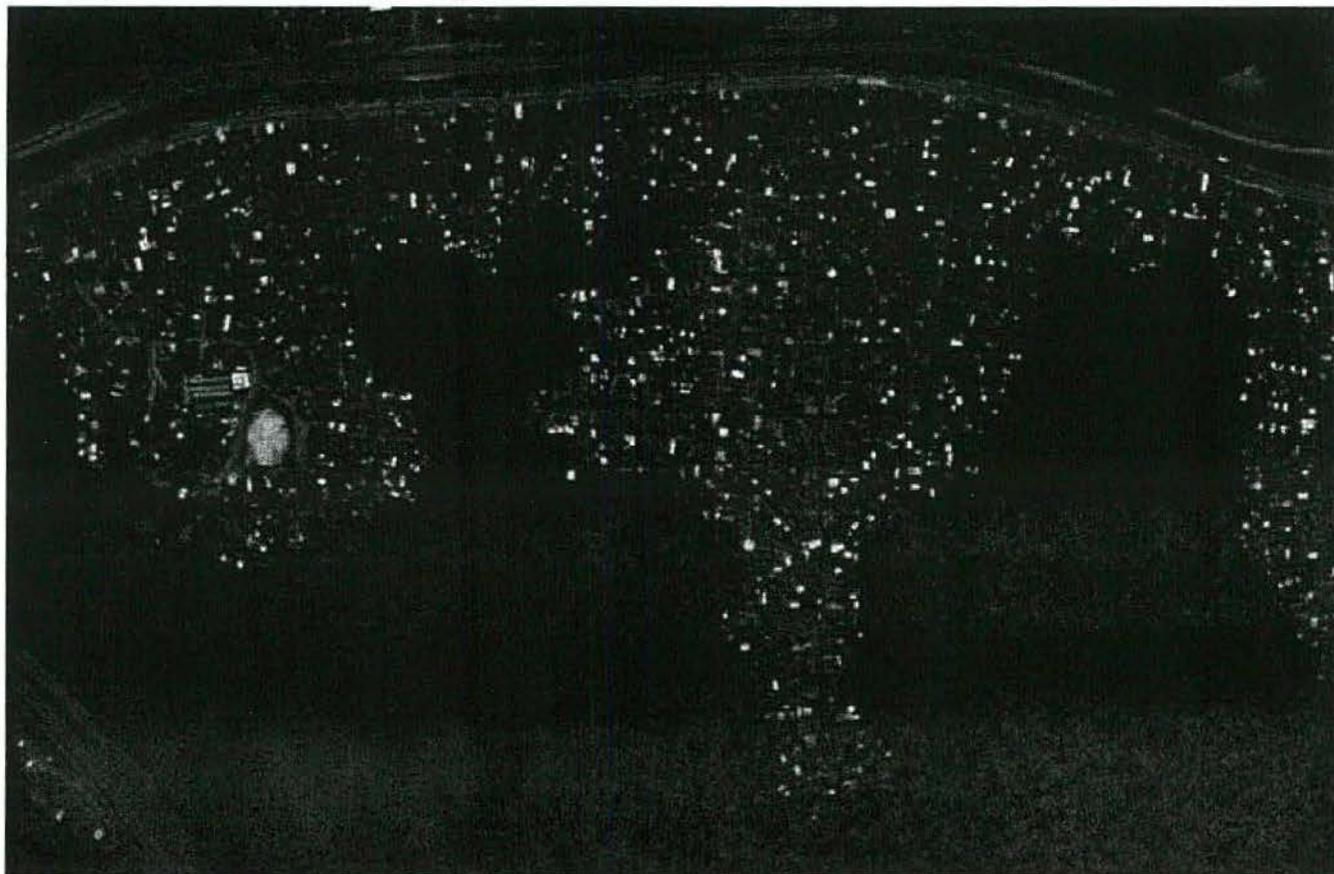
Ecossistema costeiro encontrado em margens de baías, enseadas, barras, desembocaduras de rios, lagunas e reentrâncias costeiras, onde haja encontro de águas de rios com a do mar, sendo dominado por espécies vegetais típicas. Os manguezais são definidos como Área de Preservação Permanente, áreas onde não são permitidas edificações. (Lei nº6.766, Parcelamento do Solo Urbano)



Recife – PE



São Gonçalo – RJ



Boa Esperança – Cubatão - SP

Unidade de Conservação

Ocupação de áreas integrantes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SINUC), instituído pela Lei Federal nº 9985 de 18 de dezembro de 2000. Podem ser nacionais, estaduais ou municipais. Os tipos de unidades de conservação são:

- Estação Ecológica - Tem como objetivo preservar áreas representativas dos ecossistemas brasileiros. São destinadas à realização de pesquisa científica, dependendo de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às restrições por este estabelecidas.
- Reserva Biológica - Tem como objetivo a preservação integral do meio ambiente e de demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais;
- Parque - Tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico;
- Monumento Natural - Tem como objetivo básico preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica;
- Refúgio de Vida Silvestre - Tem como objetivo proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória.
- Área de Proteção Ambiental - Tem como objetivo básico proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a uso sustentável dos recursos naturais. Trata-se, em geral, de área extensa, com certo grau de ocupação humana;
- Área de Relevante Interesse Ecológico - Área de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abrigam exemplares raros do meio ambiente regional. Tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, visando à conservação da natureza;
- Floresta - É uma área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas (FLONA).
- Reserva Extrativista - É uma área utilizada primordialmente por população extrativista tradicional, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementamente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, tendo como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais da unidade;
- Reserva de Fauna - É uma área natural com populações animais de espécies nativas, terrestres ou aquáticas, residentes ou migratórias, adequadas para estudos técnicos-científicos sobre o manejo econômico sustentável de recursos faunísticos;
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável - É uma área natural que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais, e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica;
- Reserva Particular do Patrimônio Natural - É uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica.

• **Aterro sanitário, lixão ou outras áreas contaminadas**

Espaço destinado à deposição final de resíduos sólidos gerados pela atividade humana. Nele podem ser dispostos resíduos domésticos, comerciais, de serviços de saúde, da indústria de construção, ou dejetos sólidos retirados do esgoto. Não é permitido, pela lei de Parcelamento do Solo Urbano, o loteamento de terrenos situados sobre aterros sanitários, lixões ou outras áreas contaminadas, que possam causar risco à saúde pública. (Lei nº6.766, Parcelamento do Solo Urbano)

Serão considerados os casos em que os domicílios do setor estejam localizados sobre o aterro sanitário, lixão ou área contaminada, ou ainda em seu entorno imediato. No caso de lixão, geralmente a principal atividade econômica da população residente está associada a sua exploração.



Maceió – AL



Porto Alegre – RS



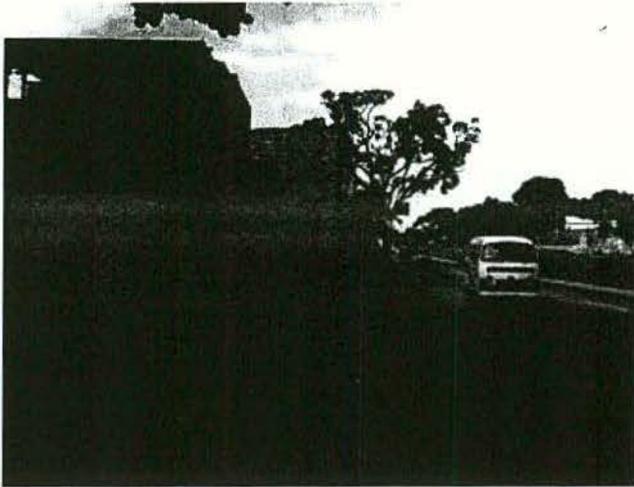
Recife - PE



Curitiba - PR

Faixa de domínio de rodovia

Entende-se por faixa de domínio de rodovia a base física sobre a qual assenta uma rodovia, constituída pelas pistas de rolamento, canteiros, obras-de-arte, acostamentos, sinalização e faixa lateral de segurança. Segundo o DNIT sua largura varia de 60 metros a 100 metros, respectivamente para pista simples e pista dupla. Além dela, pela Lei de Parcelamento do Solo Urbano, é obrigatório a reserva de uma faixa não-edificável de 15 metros de cada lado da faixa de domínio, salvo maiores exigências da legislação específica. (Lei nº6.766, Parcelamento do Solo Urbano)



São Gonçalo - RJ



São Gonçalo - RJ



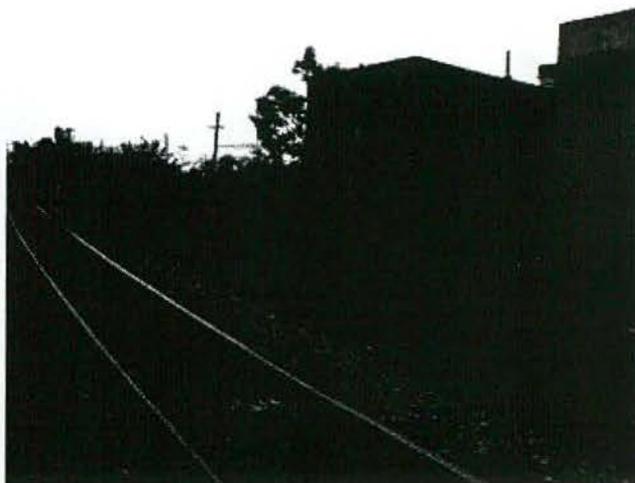
Monguaguá - SP

Faixa de domínio de ferrovia

Entende-se por faixa de domínio de ferrovia a faixa de terreno de pequena largura em relação ao comprimento, em que se localizam as vias férreas e demais instalações da ferrovia, inclusive os acréscimos necessários à sua expansão. A largura dessa faixa é de no mínimo 11 metros de cada lado, a partir dos trilhos externos ao conjunto da via. A lei de Parcelamento do Solo Urbano ainda estipula ainda uma faixa não-edificável de 15 metros de cada lado da faixa de domínio da ferrovia. (Lei nº6.766, Parcelamento do Solo Urbano)



São Gonçalo – RJ



Barra Mansa – RJ



Barra Mansa – RJ



Volta Redonda – RJ



Jacarezinho - Rio de Janeiro - RJ

Faixa de Domínio de Gasodutos e Oleodutos

Gasodutos e oleodutos são dutos utilizados no transporte de derivados do petróleo na forma gasosa e líquida, respectivamente, que, por lei, contam, com uma reserva de faixa não-edificável, para garantir a segurança da população (Lei nº6.766, Parcelamento do Solo Urbano)

Segundo a Agência Nacional de Petróleo, faixa de Domínio de Dutos é uma faixa de largura determinada, na qual estão dutos de petróleo, seus derivados ou gás natural, enterrados ou aéreos, bem como seus sistemas complementares, definida em Decreto de Declaração de Utilidade Pública (PORTARIA ANP Nº 125, DE 5.8.2002). Apesar da largura da faixa de domínio variar de acordo com as características do duto, o valor referência neste quesito é de 20 metros.

Faixa de domínio de linha de transmissão de alta tensão

As faixas de transmissão de linhas de alta tensão caracterizam-se como locais com restrições ao uso e ocupação, em virtude dos efeitos nocivos decorrentes da exposição humana a campos elétricos e magnéticos gerados. O uso compartilhado desses locais depende de análises técnicas de segurança, não sendo vedados, entretanto, usos que não exponham pessoas a condições de risco. O dimensionamento da largura dessa faixa é detalhado na Norma Brasileira NBR – 5422, podendo variar de 6 metros a 50 metros, dependendo da classe de tensão da instalação.



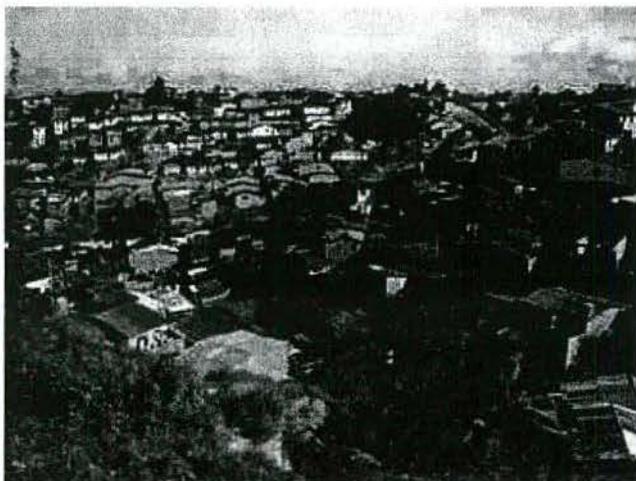
Novo Hamburgo - RS



São Gonçalo - RJ

Encosta

Quando a área localiza-se, ainda que parcialmente, em terreno de aclive acentuado. Segundo lei de Parcelamento do Solo Urbano só é permitido loteamento em terrenos com inclinação igual ou superior a 30% se atendidas exigências específicas das autoridades municipais. (Lei nº6.766, Parcelamento do Solo Urbano)



Maceió- AL



Recife – PE

Colina Suave

Quando a área localiza-se, ainda que parcialmente, em terreno de aclive moderado.



São Gonçalo – RJ



Recife - PE

Plano exceto situações anteriores

Quando a área localiza-se, ainda que parcialmente, em área predominantemente plana, que não se enquadre em nenhuma das demais opções.



Maceió – AL



Recife – PE

3. Padrões Urbanísticos

1. Existe um arruamento regular definido?

Duas características marcantes de arruamento regular definido são:

- Largura constante da via de circulação
- Alinhamento das construções

2. Os lotes tem tamanho e forma regular?

Caracteriza-se normalmente pela repetição aproximada do tamanho e geometria dos lotes

Arruamento regular e lotes com tamanho e forma regular

Refere-se à regularidade do arruamento e do tamanho e forma dos lotes.

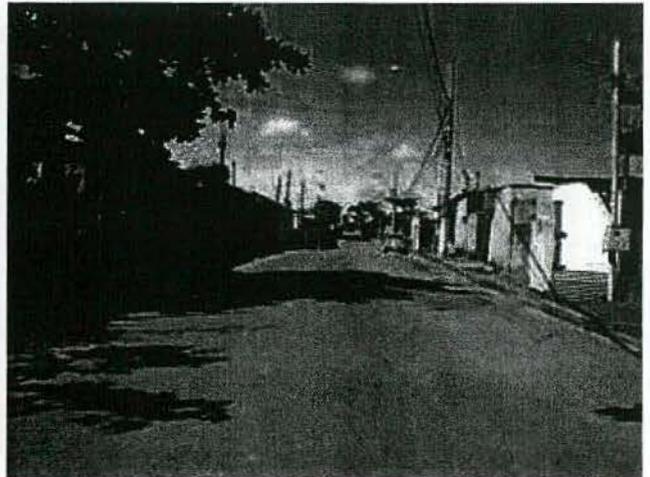
A ocorrência da regularidade pode ser verificada:

- Em toda área (para mais de 95% dos domicílios)
- Na maior parte (entre 60% e 94,99% dos domicílios)
- Em metade (entre 40 e 59,99% dos domicílios)
- Na menor parte (entre 05% e 39,99% dos domicílios)
- Nenhum (para menos de 05% dos domicílios)

Arruamento regular



Volta Redonda - RJ



Volta Redonda - RJ

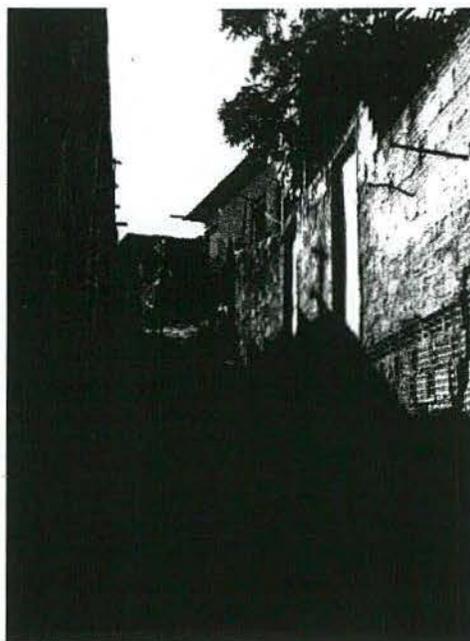


Vila Estrutural - Brasília - DF

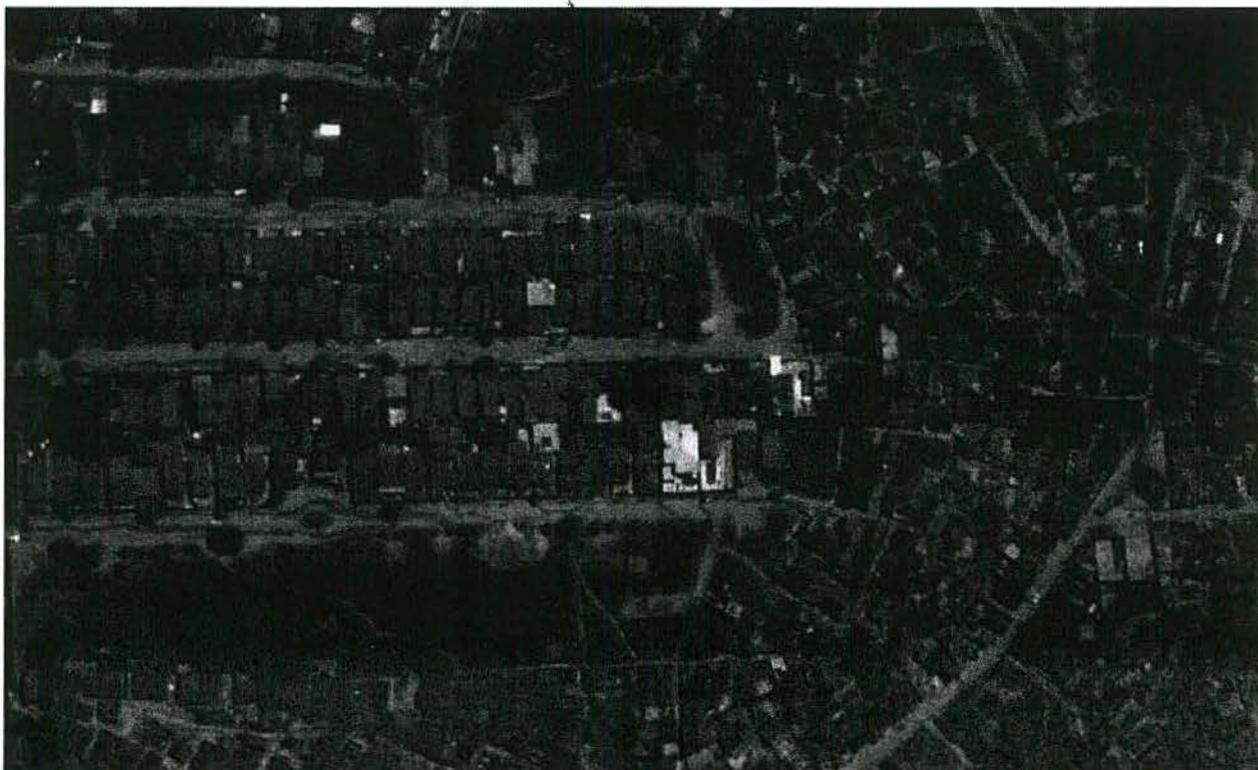
Sem arruamento regular



Volta Redonda - RJ



Olinda - PE



Maceió - AL - Este exemplo contrapõe uma área com arruamento regular com outra sem arruamento regular.

3. Tipos de via de circulação interna existente: pelo menos 10% dos domicílios possuem aquela característica. É possível neste item marcar até 3 opções.

4. Tipos de via de circulação interna dominante: indica a situação predominante. Neste item deve ser marcada uma única opção entre as existentes.

Os itens 3 e 4 referem-se estritamente aos conceitos aqui descritos, não havendo nenhuma relação com as denominações locais adotadas para os logradouros. Por exemplo, uma rua pode receber localmente uma denominação de travessa, como na foto abaixo. Neste caso deve ser considerada a característica física da via e não a denominação de travessa.

Rua em Belém com
denominação de travessa



Rua/avenida: via com largura mínima de 4 metros que suporta um tráfego permanente de carros;



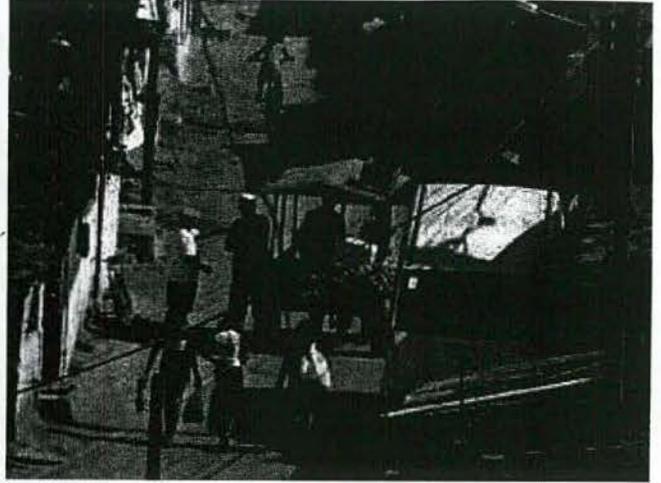
Volta Redonda – RJ



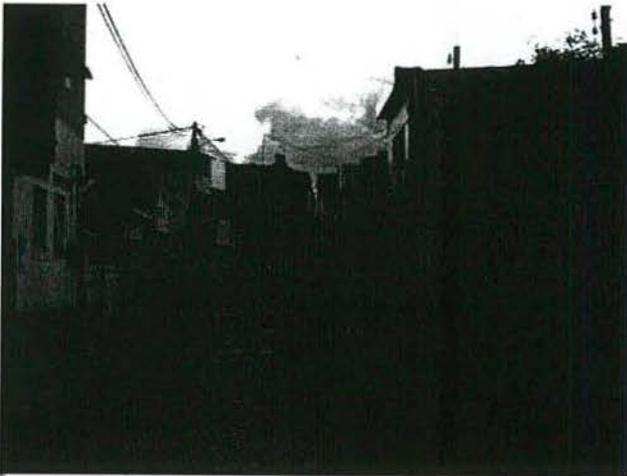
São Gonçalo – RJ



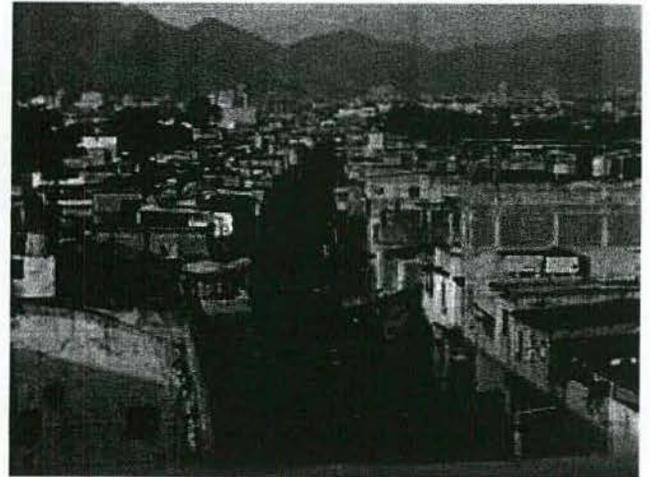
Maceió - AL



Maceió - AL

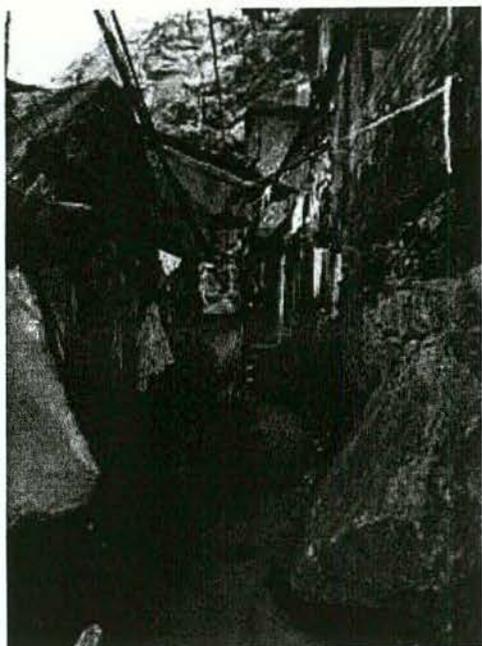


Recife - PE

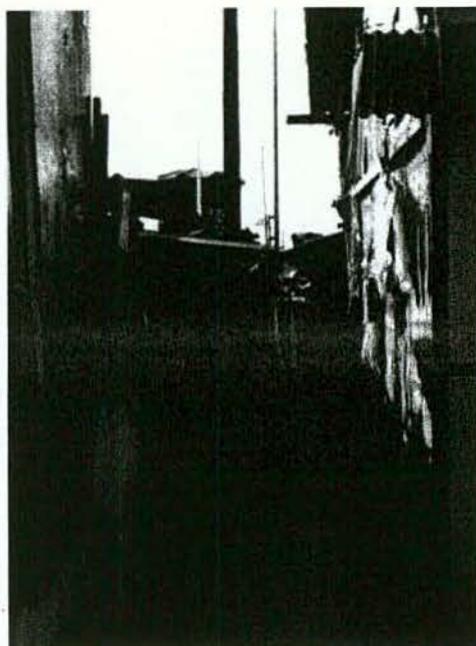


Rio de Janeiro - RJ

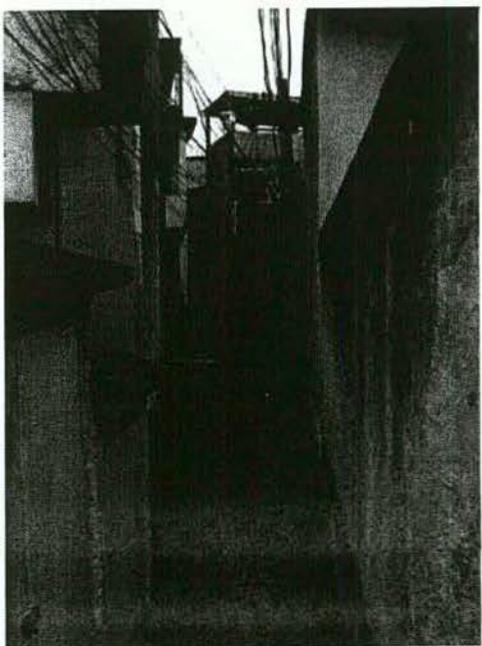
Beco/travessa: geralmente cercada de construções, com menos de 4 metros de largura e não apropriada para o trânsito permanente de carros;



Rio de Janeiro – RJ



Maceió – AL



Volta Redonda – RJ

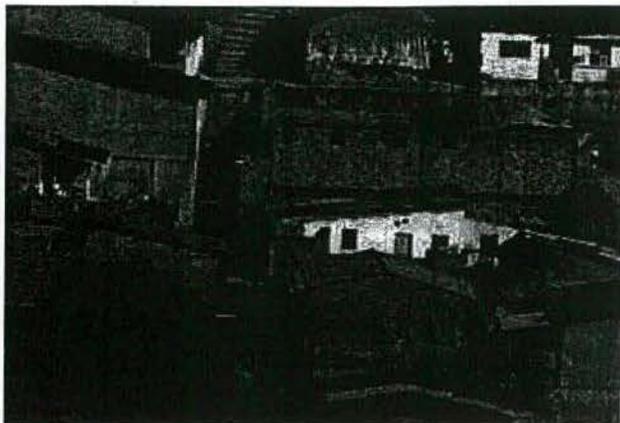


Recife - PE

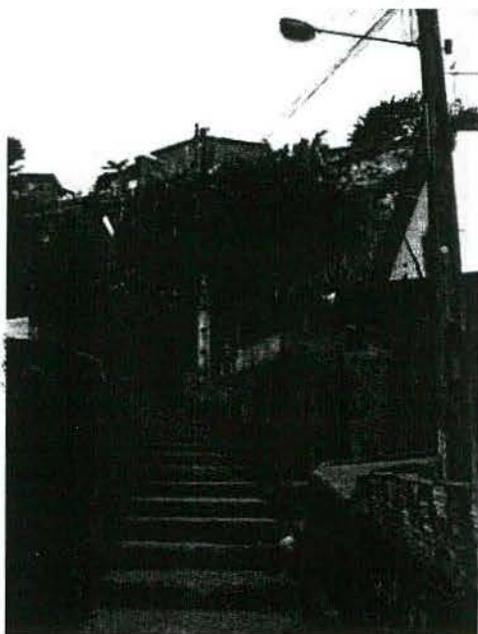
Escadaria: assemelha-se ao beco/travessa, mas tem o piso na forma de escada em locais de atividade acentuada;



Maceió - AL



Maceió - AL



Recife - PE

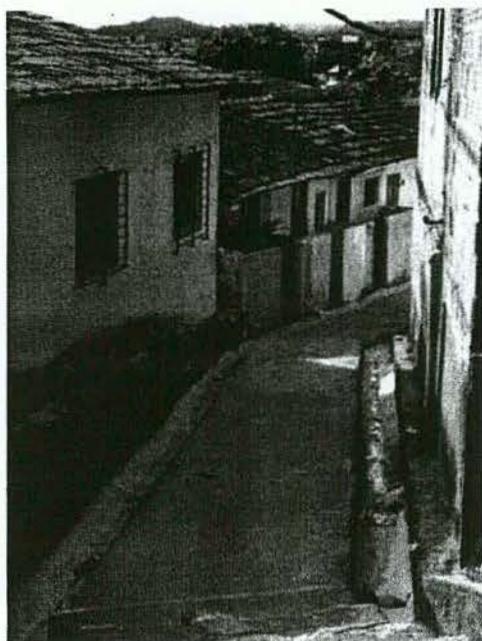


Recife - PE

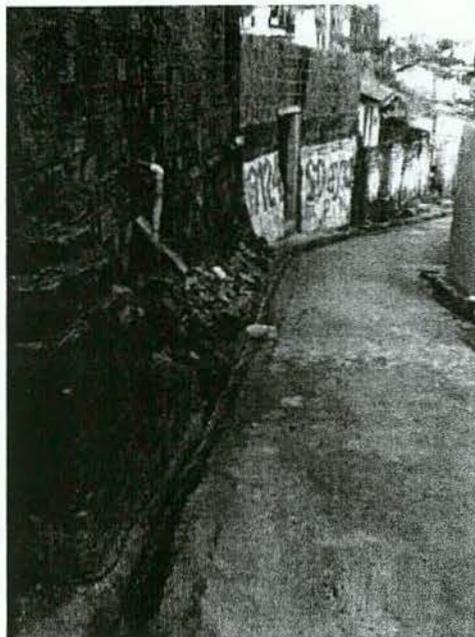
Rampa: assemelha-se a escadaria, com a diferenciação do piso;



Recife - PE

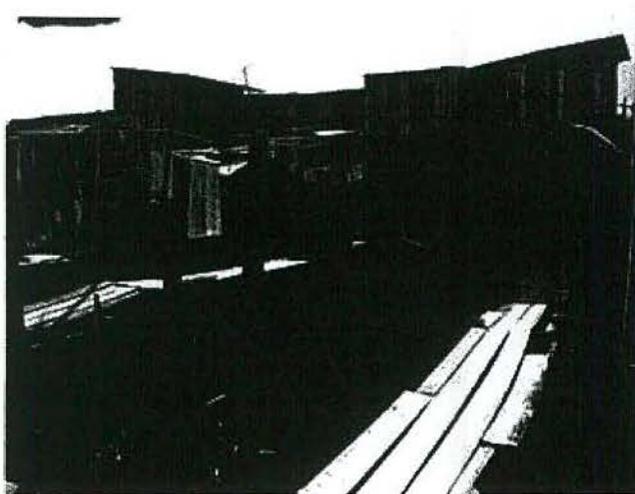


Recife - PE

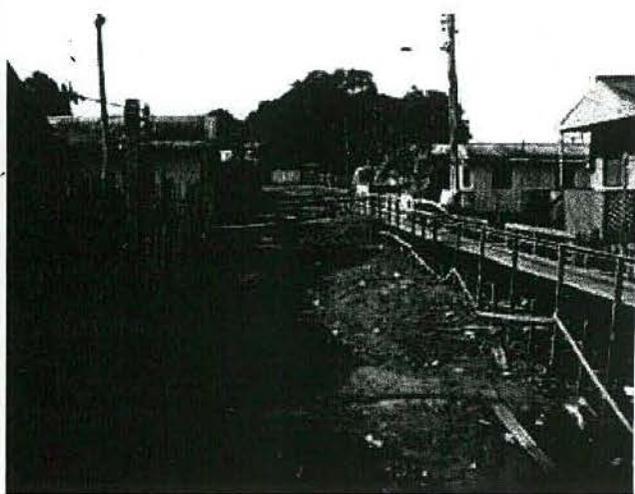


Recife - PE

Passarela/pinguela: geralmente comum em áreas de palafitas, caracteriza-se pelo piso suspenso;



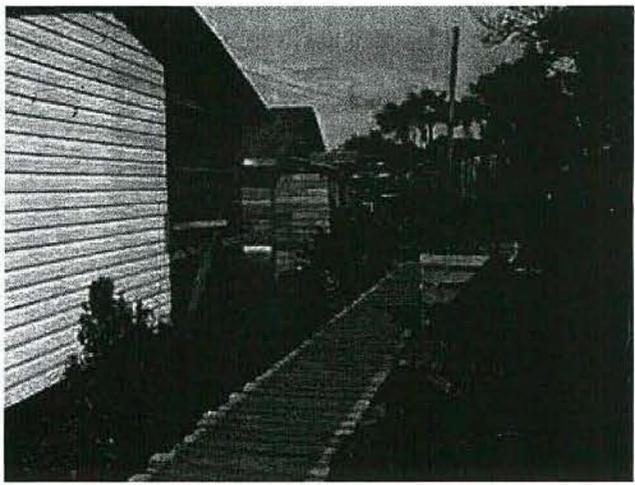
Manaus – AM



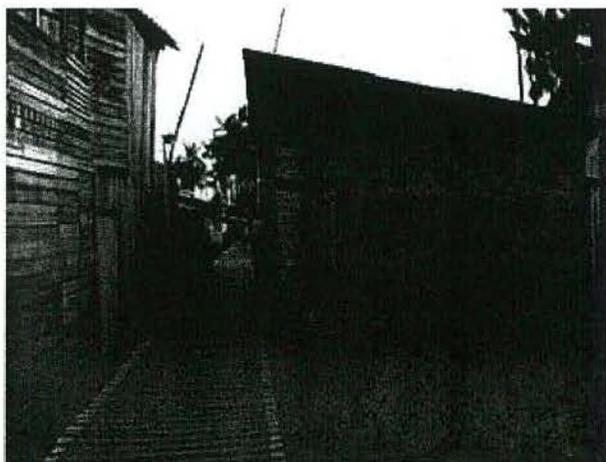
Manacapuru - AM



Laranjal do Jari – AP



Macapá – AP

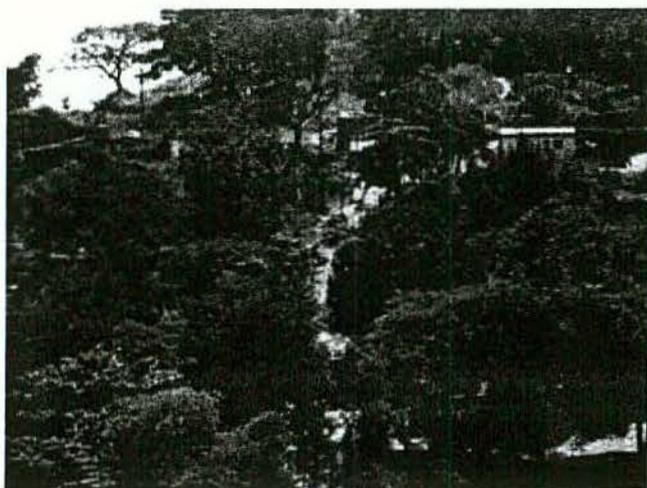


Laranjal do Jari - AP



Belém - PA

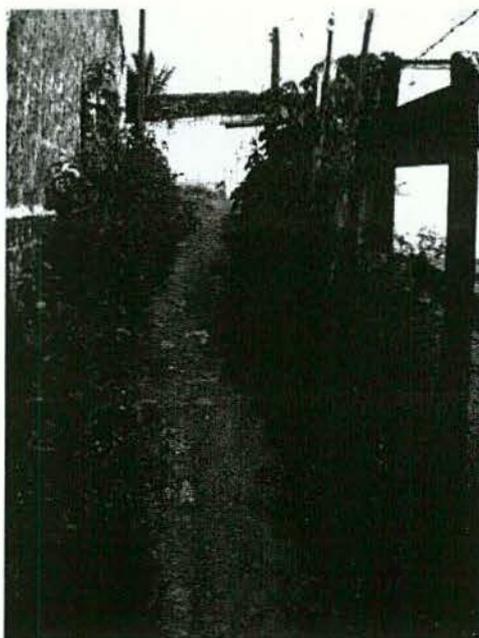
Caminho/trilha: comum em áreas com menor densidade, caracterizam-se por não possuírem pavimentação e por não serem limitados lateralmente por construções.



São Gonçalo – RJ



São Gonçalo - RJ



Recife – PE

Não existe: aplica-se aos setores que apresentam apenas vias externas.

5. A circulação é possível em alguma via interna por:

Vias internas são aquelas que servem para circulação interna no setor. O trecho de via que coincide com o limite do setor não é considerado uma via interna.

6. A circulação é possível na maior parte das vias internas por:

7. A circulação é possível em vias externas por

Considera-se via externa aquela que é limite do setor ou toca uma via limítrofe do setor.

A circulação referida nas perguntas 5, 6 e 7 é avaliada pelo tipo de veículo que pode trafegar efetivamente nas vias.

- Caminhão
- Carro
- Motocicleta
- A pé/bicicleta

A palavra circulação refere-se a uma situação permanente e de acordo com o suporte da via, não sendo considerados tráfego ocasional ou interrupções ocasionais.

Deve-se buscar junto a associação de moradores ou estabelecimentos comerciais informações sobre o caráter temporal da interrupção das vias, afim de avaliar se se trata de uma situação permanente ou temporária.



Neste exemplo, de uma rua em Belém, a via é trafegável por caminhão, apesar de momentaneamente o tráfego estar interrompido por processo erosivo decorrente de obras realizadas no local.

8. É possível identificar faces de quadra.

9. Existe padrão de endereçamento para a CNEFE

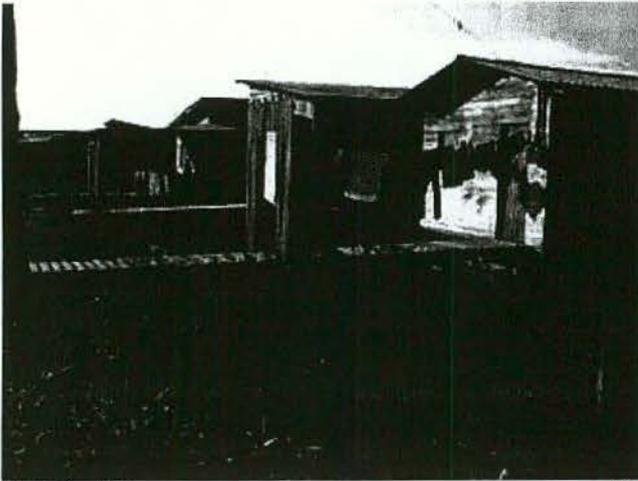
As questões 7 e 8 referem-se a possibilidade efetiva de inclusão de endereço no CNEFE nos setores investigados. Em relação a numeração é necessário que esta permita o endereçamento do domicílio.

4. Densidade de ocupação da área

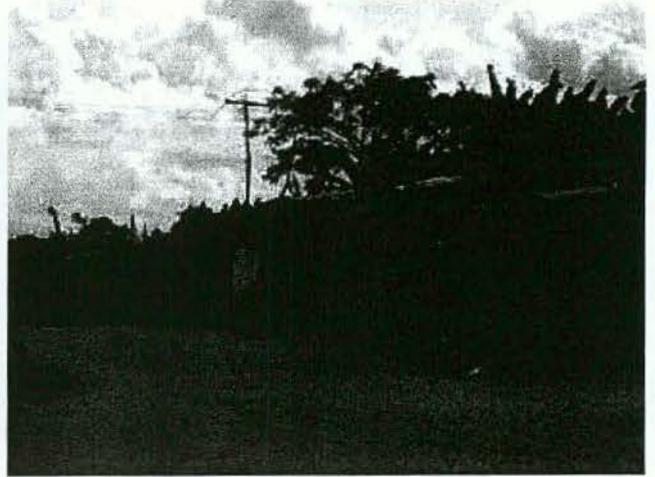
1. Verticalização existente na área: pelo menos 10% dos domicílios possuem aquela característica. É possível neste item marcar até 3 opções.

2. Verticalização dominante na área: indica a situação predominante no que diz respeito ao número de domicílios. Neste item deve ser marcada uma única opção entre as existentes.

Construções de um pavimento



Macapá – AP



Maceió - AL



Recife – PE

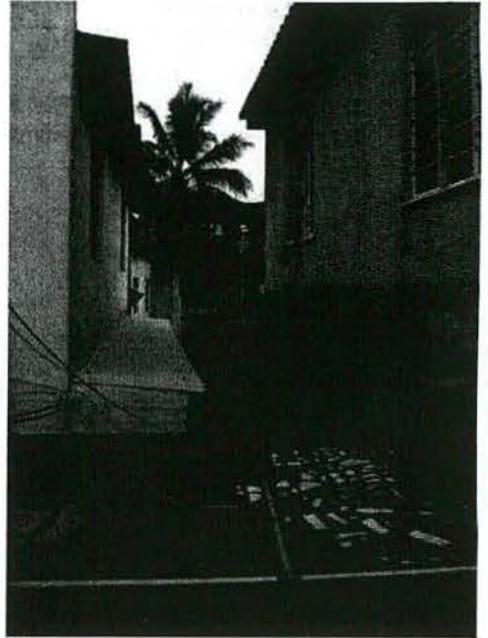


Recife - PE

Construções de dois pavimentos

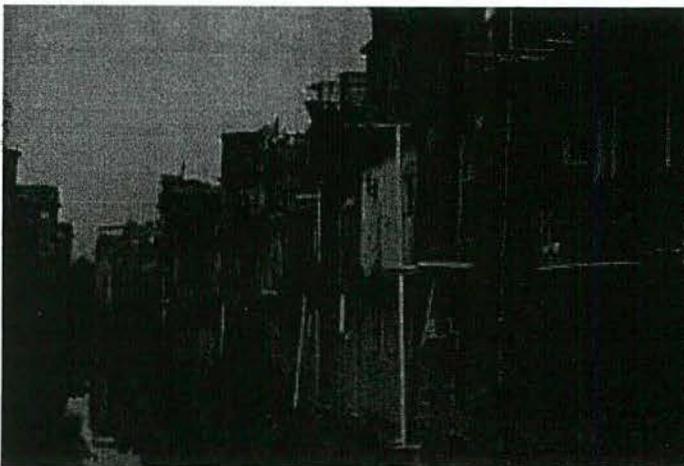


Recife -PE

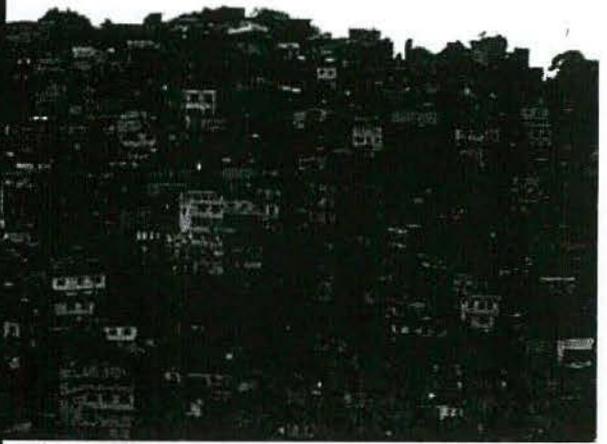


Volta Redonda - RJ

Construções três pavimentos ou mais



Maré - Rio de Janeiro - RJ



Rocinha - Rio de Janeiro - RJ

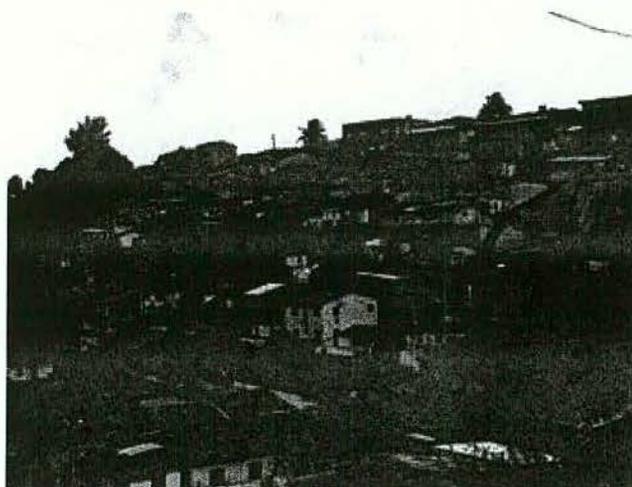
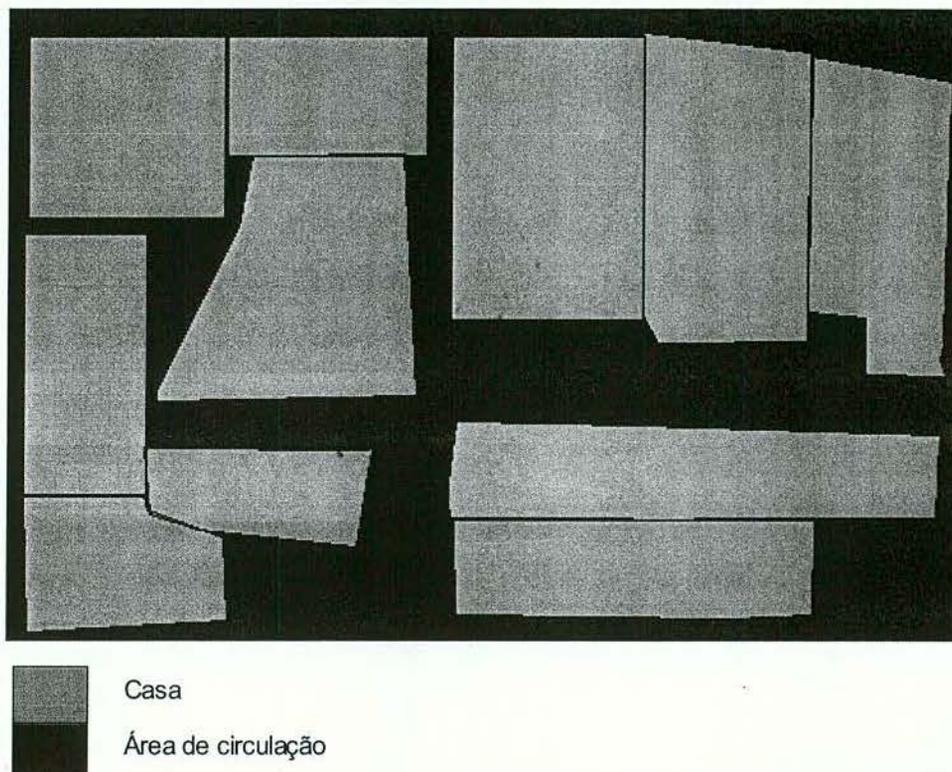
3. Espaçamento existente entre as construções: pelo menos 10% dos domicílios possuem aquela característica. É possível neste item marcar até 3 opções.

4. Espaçamento dominante entre as construções: indica a situação predominante no que diz respeito ao número de domicílios. Neste item deve ser marcada uma única opção entre as existentes.

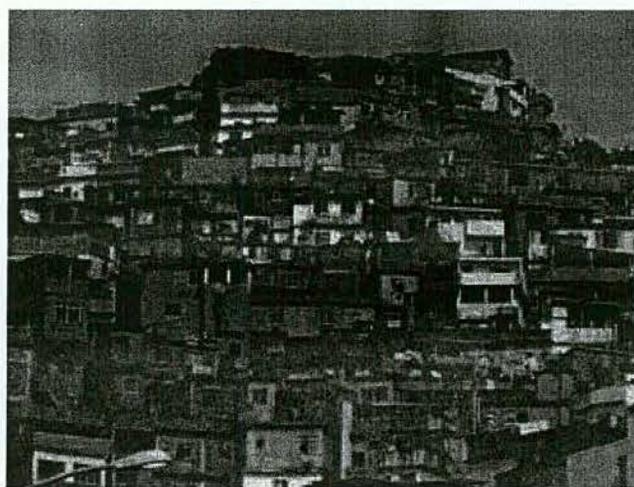
A avaliação do espaçamento não deve ser feita com base em comparações internas de diferentes áreas do setor. O dimensionamento do espaçamento entre as construções deve ser avaliado em termos absolutos, ou seja, considerando os parâmetros apresentados neste manual.

Sem espaçamento entre as construções

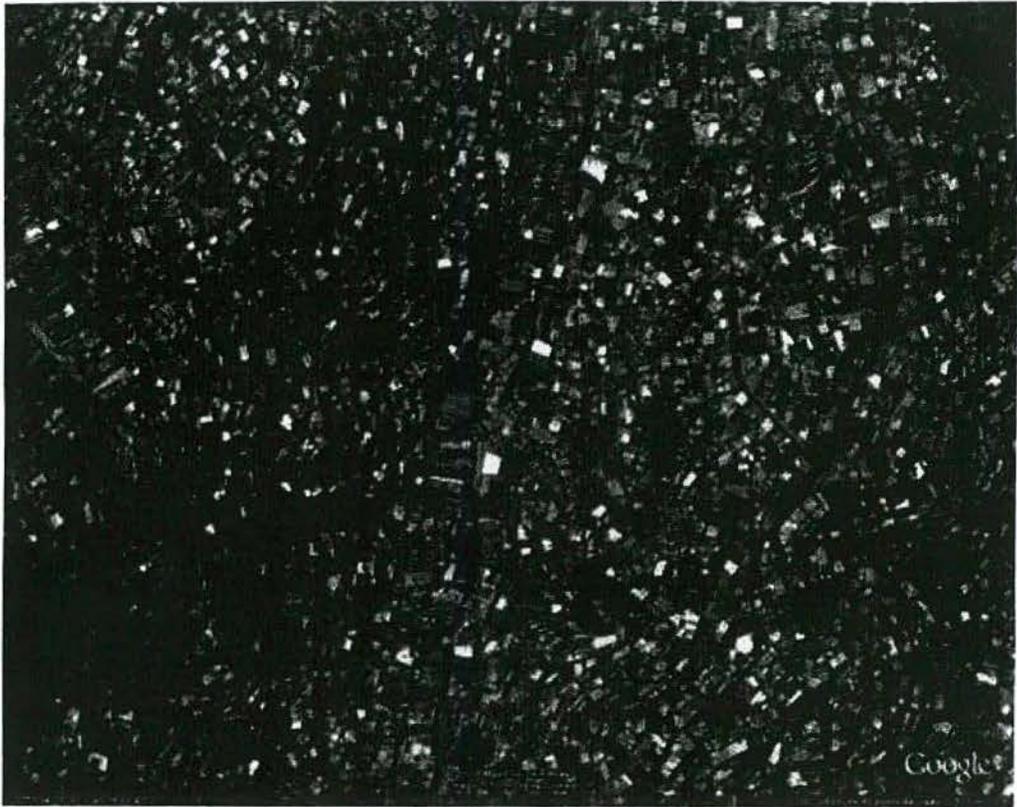
Situação em que o setor caracteriza-se pela presença de edificações sem espaçamento entre eles, com as construções geminados ou não. Podendo identificar-se apenas vias de circulação.



Maceió - AL



Rio de Janeiro - RJ



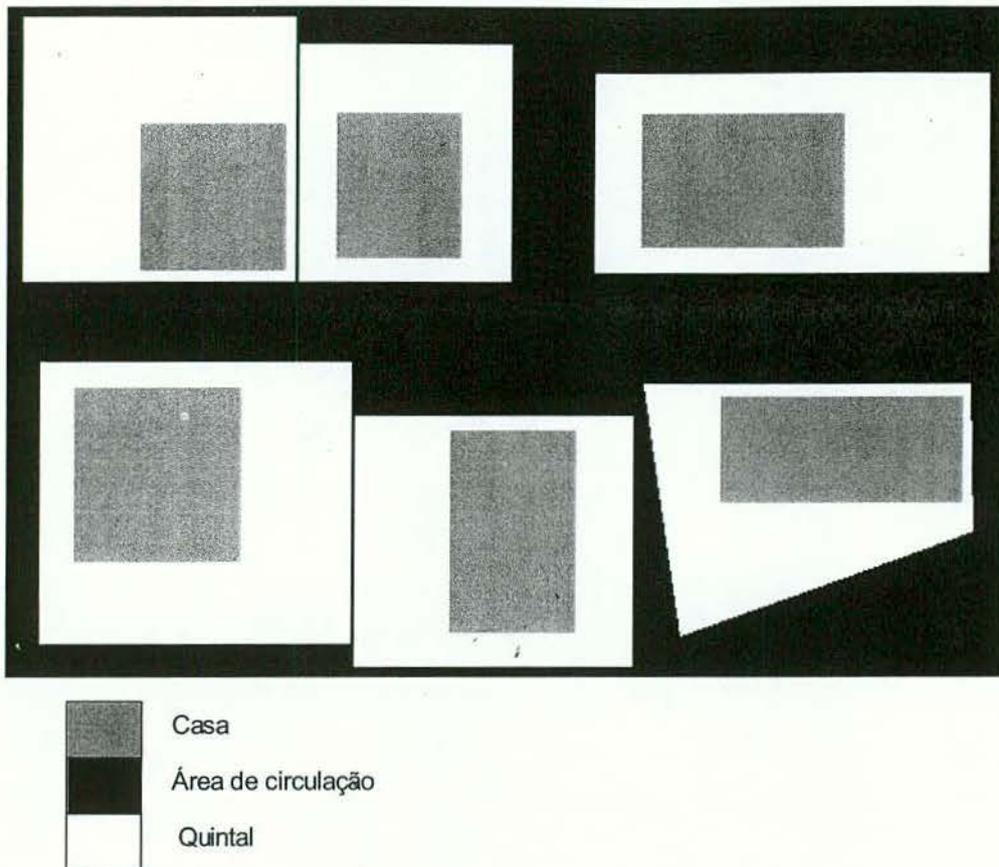
Alemão – Rio de Janeiro - RJ



Saramandaia – Salvador - BA

Espaçamento médio entre as construções

Situação em que os domicílios do setor caracterizam-se pela presença de casas com quintal ou área externa.



Manaus - AM



Volta Redonda - RJ



Maceió – AL



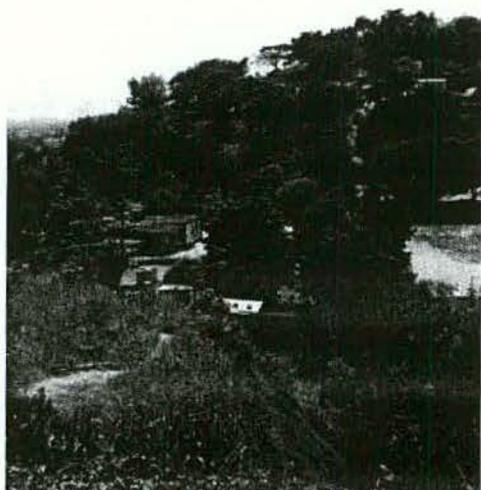
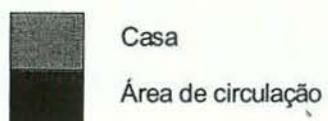
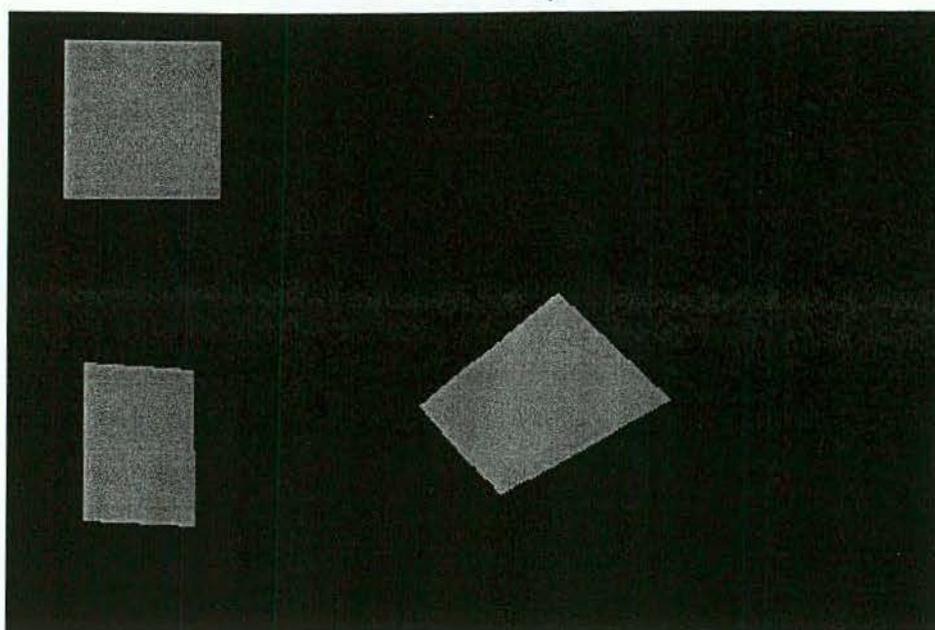
São Gonçalo – RJ



Grande Vitória - Manaus - AM

Espaçamento grande entre as construções

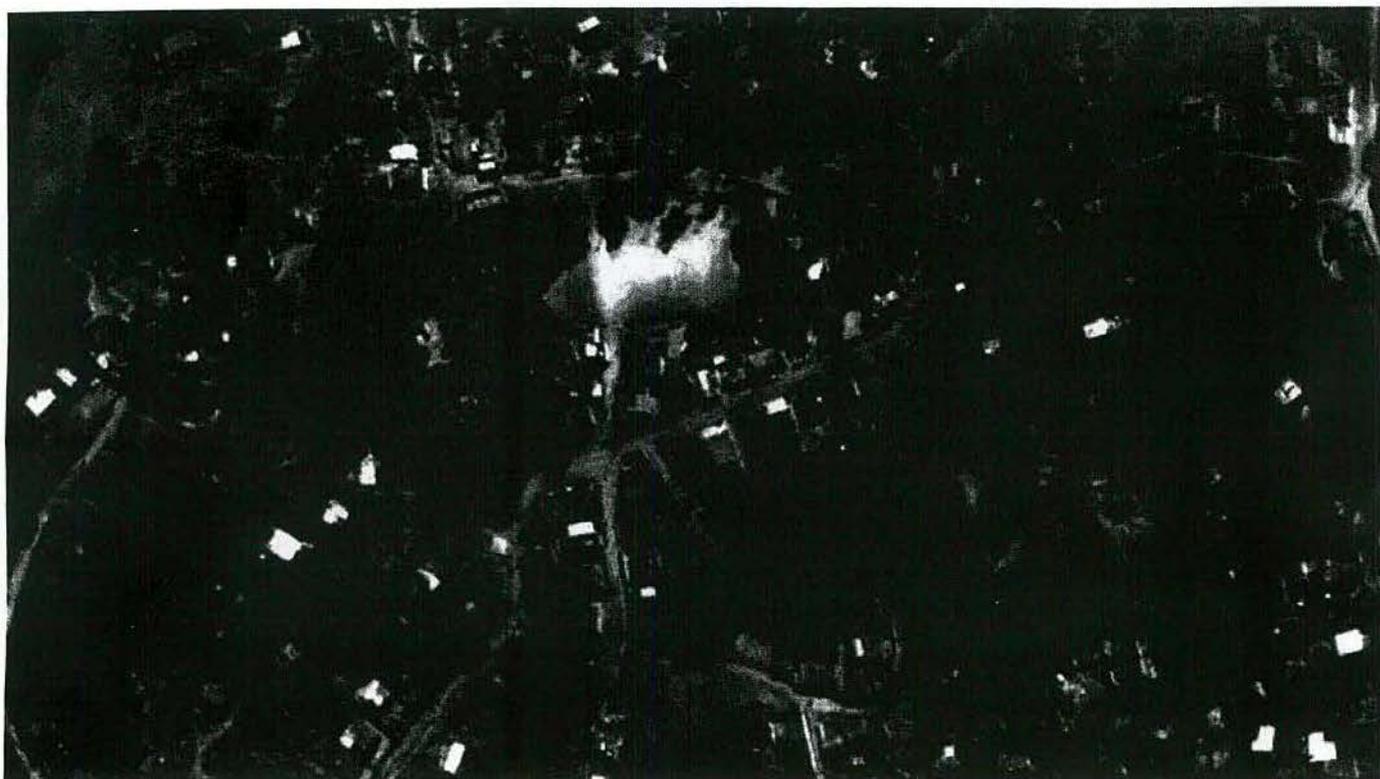
Situação em que se observam grandes áreas não edificadas entre os domicílios do setor.



São Gonçalo - RJ



São Gonçalo - RJ



Merino de Deus - São Gonçalo - RJ

5. Considerações

1. Para o Censo 2010, este setor deve ser classificado como:
 - Tipo 0 (Normal)
 - Tipo 1 (Aglomerado Subnormal)
 - Outro tipo especial: outros tipos especiais constantes na BOG, como por exemplo, presídios, asilos etc.

Esta questão deve coincidir com a definição de tipo do setor que constará da BOG 2010.

2. Observações

Neste campo deve ser registrado algum tipo de excepcionalidade ou situações não previstas na Ficha de levantamento de informações territoriais observadas durante a operação de coleta.